

## MARY SHELLEY E O PROCESSO CRIATIVO DE *FRANKSTEIN*

Elina Longatti <sup>1</sup>  
Munike Martins Bonet <sup>2</sup>

Mary Shelley foi uma escritora inglesa, autora do romance *Frankenstein* (1818), considerada a primeira ficção científica da literatura mundial. Filha de dois renomados intelectuais, o filósofo William Godwin e a escritora Mary Wollstonecraft. Em 1814 quando estava com 17 anos, conheceu o poeta Percy Bysshe Shelley com quem se envolve e mantém um intenso programa de leitura e escrita. Nesta pesquisa, ressaltaremos o processo criativo de *Frankenstein* para o qual a inspiração surgiu em uma noite chuvosa de verão em Genebra na Suíça. Mary Shelley passava férias ao lado de dois poetas ingleses: Percy Bysshe Shelley, seu futuro marido, o célebre Lord Byron, dono da residência onde o casal estava hospedado e o também escritor John Polidori. Tomamos o Prefácio de Mary Shelley à edição de 1831 como parte do referencial teórico, assim como Queiroz (2005); e Araújo (2018). Partimos do pressuposto de que o ambiente em que Mary foi criada e as consequentes influências literárias que recebeu, deram a ela acesso a um repertório que permitiu que a jovem desse vida ao clássico *Frankentein* quando tinha apenas 18 anos. Duzentos anos depois a obra nunca saiu de circulação e está imortalizada na literatura, no teatro e no cinema.

**Palavras-chave:** Mary Shelley – Frankenstein – Processo criativo.

### Referências:

SHELLEY, Mary. *Frankenstein*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

QUEIROZ, Clara. UMA MULHER SINGULAR. MARY SHELLEY (1797-1851). Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa, Portugal, 2005.

ARAÚJO, Filipi. O MITO DE *FRANKSTEIN* IMAGINÁRIO E EDUCAÇÃO. Faculdade de Educação de São Paulo, São Paulo, 2018.

---

<sup>1</sup> Aluna UNIFA AHF; Curso de Letras; elina.longatti@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Letras; Especialista em Ensino de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa; Professora da UNIFA AHF; Orientadora do NEELP; mony\_mb20@yahoo.com.br